

## O LÚDICO NA PESQUISA COM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLARISSA DE SOUZA CARDOSO<sup>1</sup>; VIVIANE RIBEIRO PEREIRA<sup>2</sup>; NAIANA ALVES OLIVEIRA<sup>3</sup>; LUCIANE PRADO KANTORSKI<sup>4</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- Programa de Pós-graduação em Enfermagem  
cissascardoso@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- Programa de Pós-graduação em Enfermagem  
vivianeribeiropereira@gmail.com

<sup>3</sup>Secretaria Municipal da Saúde – Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi)  
naivesoli@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Enfermagem  
kantorskiluciane@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Enfermagem  
valeriacoimbra@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa com a participação efetiva das crianças exige um comprometimento por parte do(a) pesquisador(a) com as necessidades específicas de cada uma delas. Por esta razão constitui-se um desafio para a realização de estudos a promoção de espaços do protagonismo infantil (ARIÈS, 2014; COUTO, DELGADO, 2015; TSZESNIOSKI et al., 2015).

Neste sentido, a busca por uma metodologia que se adeque as características e necessidades infantis é fundamental para estabelecer um espaço confortável e seguro para a criança, pois acredita-se que com estas características se estabelece vínculo, e este torna-se imprescindível na construção do trabalho científico qualitativo, evidenciando-se que a viabilização das propostas de atividades são possíveis de serem realizadas a partir da desconstrução da cultura adultocêntrica (CORDEIRO, PENITENTE, 2014).

Propomos como objetivo relatar a experiência da pesquisa com crianças, utilizando uma metodologia lúdica e participativa com o apoio do Mapa dos Cinco Campos (MCC) (HOPE, RAMOS, 2012; CARDOSO, 2017; PEREIRA et al., 2016) que serviu como instrumento para a expressão oral das mesmas.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência na pesquisa com crianças a partir da utilização de uma metodologia lúdica e participativa e do instrumento chamado MCC, realizado no período de abril a julho de 2016, a partir da dissertação intitulada: “Trajetórias terapêuticas e rede de apoio social e afetiva das crianças que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi)”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas com o parecer nº 1.485.727. Foram esclarecidos para os cinco participantes todas as etapas da pesquisa e objetivos por meio do Termo de Assentimento para posterior assinatura concedendo formalmente sua participação. A observação realizada durante toda a etapa de coleta de dados foi registrada em diário de campo. Durante as atividades com o MCC também utilizou-se este tipo de registro. As crianças participantes do estudo possuíam entre 8 e 11 anos e frequentavam um serviço de atendimento em saúde mental o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) Canguru no município de São Lourenço do Sul/RS.

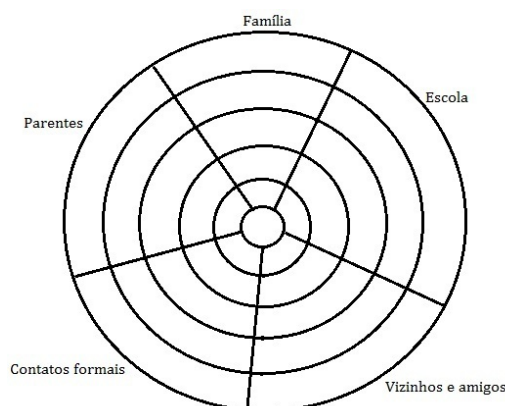


Figura: Mapa dos Cinco Campos, conforme adaptação de Hoppe (2012)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MCC correspondeu a um jogo lúdico, no qual as crianças escolhiam quais pessoas representar no mapa, assim foi possível estabelecer a rede social e afetiva a partir da sua expressão oral. Neste sentido verificou-se que é importante que a atividade com o MCC não se realize em menos de 20 minutos para que tenha tempo necessário para ela apontar as pessoas e situações vivenciadas, caso queiram contar, e não ultrapasse 40 minutos, sob pena da criança se desinteressar pela atividade.

Os encontros aconteceram em diferentes semanas para cada participante, de acordo com a organização do serviço e também da família, respeitando o tempo de cada uma delas para o desenvolvimento do vínculo entre a pesquisadora e a criança.

Compreendeu-se que a proposta de pesquisa com este público não deve se pautar por atividades ortodoxas, mas ao contrário, precisa proporcionar bons encontros, valorizando a experiência das crianças com o cotidiano de suas vidas.

Sendo assim, tornou-se importante pontuar com as crianças, o sentido de sua presença no serviço e também sua participação na pesquisa como protagonistas de suas histórias. Dedicar-lhes este tempo possibilitou conhecer seus desejos e necessidades nos diversos aspectos de vida, assim entender que a atividade programada não seguirá um roteiro fechado, pois haverá a possibilidade de novos desdobramentos que serão importantes para entender quais são as motivações da criança.

As necessidades de conforto foram objeto de preocupação da pesquisadora, assim houveram momentos nos quais as atividades de pesquisa aconteceram no serviço em uma sala individual disponibilizada para este fim, e em outros momentos foi necessário ir até a residência dos mesmos.

Outro aspecto relevante está relacionado ao ambiente proporcionado a criança no momento da atividade, pois percebeu-se que níveis de ruídos mais altos, desviavam a atenção de algumas crianças, voltando a concentração na atividade aproximadamente 15 minutos depois, o que demandava mais tempo na realização da mesma.

Percebeu-se que o ambiente deve ser pensado no planejamento do(a) pesquisador(a), porque possibilita acolhimento as demandas das crianças, o ambiente tranquilo, com poucos ruídos externos na sala permitiu concentração na atividade em si, para que pudessem relatar sobre as pessoas significativas de sua rede.



#### 4. CONCLUSÕES

Ressalta-se a dimensão terapêutica do MCC escolhido para o trabalho, pois possibilitou a expressão oral das crianças e sua utilização contribuiu para conhecer importantes elementos da rede social e afetiva, já que o mesmo possui características de um jogo lúdico que estimula a criança a reconhecer quais são as pessoas que elas sentem-se seguras e que podem contar em momentos adversos.

Conclui-se , dessa forma que na pesquisa com crianças a construção da participação efetiva acontece mediada por instrumentos lúdicos, como o MCC, porque permitem ampliar o olhar sobre a rede e sobre quem são as pessoas que cuidam

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

CARDOSO, C.S. **Trajetórias terapêuticas e rede de apoio social e afetiva das crianças que frequentam o Centro de atenção psicossocial infantojuvenil**. 2017. 136f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

CORDEIRO A.P.; PENITENTE L.A.A. Questões teóricas e metodológicas das pesquisas com crianças: algumas reflexões. **Rev Diálogo Educ.**, Curitiba, v.14, n.41, p. 61-79, 2014.

COUTO, M.C.V.; DELGADO P.G.G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psicologia Clín.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 17-40, 2015.

HOPPE, M W; RAMOS, K. Redes de apoio social e intersetorialidade entre educação e saúde nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação, cultura e sociedade**, Mato Grosso, v. 2, n. 2, p. 47-62, jul-dez, 2012.

TSZESNIOSKI, C.L.; NÓBREGA, K.B.; LIMA, M.L.; DUTRA, F.V.L. Construindo a rede de cuidados em saúde mental infanto-juvenil: intervenções no território. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 363-370, 2015.